



# Dossiê

## República Helênica

INFORMAÇÕES

POR OTAN 2011-2013

### O País

A Grécia, oficialmente chamada de República Helênica, é um país da região dos Balcãs que faz fronteira com Albânia, Macedônia, Bulgária e Turquia, sendo um país banhado pelo Mar Egeu a leste, Mar de Creta ao sul e Mar Mediterrâneo a oeste. O país tem uma área de aproximadamente 132 mil km, divididos em uma grande porção continental e diversas pequenas ilhas. Apesar de sua pequena extensão territorial, o país é o 35º no ranking de gastos militares em porcentagem do PIB, ultrapassando países de maiores território e projeção internacional. A Grécia é um país membro da União Europeia e adota o Euro como moeda.

### O País e a OTAN

A Grécia ingressou na OTAN no ano de 1952, tendo desempenhado importante papel na Organização desde então. Na mesma década os Estados Unidos instalaram na ilha de Creta (maior ilha da Grécia) a base NSA Souda Bay, uma base de suporte naval que apoia missões no Mediterrâneo. No que diz respeito às ações da Grécia com tropas da OTAN, o país prestou auxílio a diversas ações efetivas, como no Kosovo, no Mar Mediterrâneo e no Afeganistão. Em 1999, a Grécia enviou tropas para o Kosovo em apoio à missão de manutenção de paz no território. Além disso, o país participou de ações da OTAN contra terrorismo, como ocorreu após os ataques de 11 de setembro de 2011, quando ativou sua marinha e serviu de porto para as ações contra terrorismo no Mar Mediterrâneo. Também apoiou a missão da Organização no Afeganistão, mas não no envio de tropas, ajudou com aporte financeiro para projetos de desenvolvimento no país. Por último, a República Helênica usou de sua marinha para combater a pirataria em uma iniciativa da OTAN. No entanto, a Grécia não apenas ofertou ajuda para a Organização, ela também foi beneficiada com um programa de treinamento da marinha para melhor prover segurança para as Olimpíadas de Verão de 2004, sediadas em Atenas.

### País e sua relação com a intervenção na Líbia

A posição estratégica da Grécia e a base naval já instalada na ilha de Creta fazem do país território ideal para apoiar a intervenção da OTAN na Líbia. Anteriormente à decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o governo grego já havia declarado que intervenção política na região era necessária. A proximidade dos dois países e o uso comum de uma importante área marítima (Mar Mediterrâneo), fazem com que a ação de um país tenha consequências no outro. Por conta disso, possíveis erros cometidos na intervenção podem repercutir na Grécia, sendo importante que a delegação leve isso em consideração durante as reuniões. Tal proximidade facilitou as relações entre os países e até propiciou a amizade existente entre o ex-primeiro ministro grego Andreas Papandreu e Kadhafi. A amizade ultrapassou o primeiro ministro grego e o ditador líbio se tornou amigo próximo de toda a família do primeiro ministro, inclusive de George Papandreu, que tomou o lugar do pai como chefe de governo da Grécia em 2009. No entanto, as ações de Kadhafi prejudicaram as relações entre os dois países e uma virada de posição do primeiro ministro grego com relação à Líbia. Dessa forma, a Grécia se declara a favor da intervenção, cabendo à delegação decidir de que forma vai apoiar as ações da OTAN, levando em consideração suas capacidades e seu histórico com a Organização.

